

SIL tenta preservar cultura

JUIZ DE FORA - A investida da pedagoga Marisa Antunes teve por base um projeto da professora da UFJF Neli Ferreira do Nascimento, em conjunto com o Instituto Linguístico de Verão (SIL) e a Fundação Nacional do Índio. O SIL é um órgão internacional, composto de antropólogos, lingüistas e pedagogos espalhados por todo o Brasil. Um dos objetivos do projeto foi o de preservar a língua materna dos maxacalis, bem como sua cultura, através da escrita.

Durante a campanha de Produção de Literatura Indígena Maxakali, desenvolvida entre 1980 e 1984, os lingüistas do SIL escreveram uma nova série de cartilhas e os índios, numa participação ativa de elaboração e confecção, escreveram e publicaram 48 pequenos livros. Um dos

professores que colaboraram no projeto foi Jorge Quirino de Araújo Campos, funcionário da Funai durante 12 anos e atualmente sociólogo na UFJF. Marisa o conheceu no período em que fez o estágio e se casaram.

Neli foi quem falou pela primeira vez a Marisa sobre o lingüista Haroldo Popovich. Foi ele, com a colaboração de sua mulher, Frances Popovich, que é antropóloga, quem elaborou o alfabeto e a gramática dos maxacalis, num trabalho que vem desde 1959, cuja luta é a preservação daquela nação. Foi Haroldo também quem fez a correção ortográfica e fonética do dicionário que está para ser lançado. O objetivo do estágio da pedagoga entre os indígenas, foi desenvolver um trabalho de alfabetização bilingüe e bicultural na língua materna.



Campanha entre 80 e 84 resultou em livros produzidos por índios

131

P